

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 215

Data: 24/09/87

Pg.: 03

Índios ameaçam ir até últimas consequências

Os índios Guajajaras continuam mantendo várias pessoas como reféns no Posto da Funai, no município de Amarante. O superintendente regional da Funai, em Belém, Salomão Santos, continua na área tentando convencer os índios a libertarem os funcionários do órgão. Os Guajajaras tentam conseguir da Funai autorização para exploração madeireira na reserva de Araribóia. (Página 3)

Pressão que vem de fora

A exploração madeireira nas reservas indígenas maranhenses, denunciada há uma semana por O IMPARCIAL, neste mesmo espaço, já começa a fazer as primeiras vítimas. Três funcionários da Funai estão retidos, amarrados no aldeamento de Funil, na reserva Araribóia, cujos caciques, envolvidos por promessas de madeireiros, são os responsáveis pela violência contra quem pretende preservar o próprio patrimônio indígena, que são as imensas florestas virgens, tão cobiçadas, ultimamente, pela indústria do setor.

A Funai, pelo visto, está encontrando dificuldades para conter o ímpeto dos índios que, incentivados pelo rico comércio de toras, estão excitados para venderem a derrubada das florestas. A prisão dos funcionários que mantinham com os silvícolas o melhor relacionamento, foi a primeira investida no sentido de que o órgão responsável pela administração das reservas autorize a imediata penetração das motoserras no que representa de mais significativo para a própria sobrevivência dos nossos antepassados.

Os índios necessitam, urgentemente, de esclarecimentos definitivos a respeito do que a derrubada das florestas re-

presenta de perigoso para eles. A pressão que estão sofrendo de fora é muito grande. Os madeireiros oferecem dinheiro, bens materiais que muitas vezes se tornam ofensivos à própria cultura indígena. Se for permitida a exploração desejada em uma reserva é mais do que natural que a devastação se alastre rapidamente pelos demais territórios preservados pelo governo para a manutenção dos índios.

A atividade madeireira é a principal responsável pelo soerguimento industrial da região de Imperatriz, graças às imensas florestas virgens que foram devastadas à proporção que nelas iam penetrando as estradas federais, estaduais e municipais. Hoje, a Pré-Amazônia Maranhense está passando por um processo rápido e violento de desertificação, no qual os capinzais ocupam o que antes era o espaço dos jatobazeiros, pau-darco, cedro, maçaranduba e várias outras espécies praticamente inalcançáveis pelas moto-serras da indústria madeireira.

Como não se verificou qualquer processo de reposição florestal, a violência que se praticou contra as mata virgens ameaça expandir-se, agora, sobre as reservas indígenas, gerando sérios problemas, inclusive de caráter ambiental.